

Relatório Trimestral de Resultados - 1T11

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 31,5 MILHÕES (R\$ 33,9 MILHÕES - IFRS) NO 1T11, CRESCIMENTO DE 4,3% SOBRE O 1T10 ROAE ANUALIZADO ATINGE 15,2% (16,7% - IFRS)

CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 5,8 BILHÕES, CRESCIMENTO DE 29,8% EM RELAÇÃO A MARÇO DE 2010

- **Destaques do 1T11 - BR GAAP**
 - Lucro líquido: R\$ 31,5 milhões
 - Margem financeira antes de PDD: 6,4%
 - Carteira de crédito Empresas: R\$ 5,8 bilhões
 - Depósitos totais + LCA: R\$ 3,4 bilhões
 - ROAE Anualizado: 15,2%
 - ROAE Anualizado do negócio de Empresas: 17,2%

- **Destaques do 1T11 - IFRS**
 - Lucro líquido: R\$ 33,9 milhões
 - Lucro operacional: R\$ 46,8 milhões
 - ROAE: 16,7%
 - ROAE do negócio de Empresas: 17,2%

- **Outros Destaques**
 - Processo de aumento de capital anunciado em 21 de março de 2011, após acordo com o banco de fomento alemão DEG. O anúncio de subscrição está previsto para ocorrer no segundo trimestre, com a conclusão da operação no 3T11. Esse aumento de capital proporcionará um aumento aproximado de 0,7 p.p. na Basiléia
 - Em 6 de abril, a operação de FIDC do PINE foi concluída com sucesso, com a distribuição de R\$ 207 milhões em cotas sênior, com *rating* AA+ atribuído pela S&P, e a participação do PINE em R\$ 93 milhões em cotas subordinadas, totalizando R\$ 300 milhões
 - Gap positivo entre a carteira de crédito e a captação: 471 dias para o crédito ante 551 dias para a captação
 - Captação de US\$ 106 milhões via *A/B Loan*: realização de empréstimo sindicalizado, na modalidade *A/B Loan*, coordenado globalmente pelo IIC, na parcela "A" e com três bancos globais como co-líderes na parcela "B", em janeiro de 2011
 - Classificado entre os 13 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 3º maior em *hedge* de *commodities* para clientes
 - Premiado, pelo segundo ano consecutivo, como melhor banco comercial do Brasil no World Finance Banking Awards
 - Em linha com as melhores práticas de governança corporativa e transparência, o PINE divulga trimestral e simultaneamente as demonstrações financeiras em BR GAAP e IFRS

São Paulo, 16 de maio de 2011 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco múltiplo especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seus resultados consolidados do 1T11, de acordo com os princípios contábeis brasileiros, BR GAAP, e com as Normas Internacionais de Contabilidade, IFRS. O PINE é um banco focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com empresas. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada uma das empresas de maneira profunda, entendendo suas histórias, seus negócios, seu potencial e, deste modo, construindo soluções e oferecendo alternativas que as atendam de forma completa e personalizada. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho	4
Desempenho do Segmento de Empresas	5
Margem Financeira	6
Receitas de Prestação de Serviços	7
Despesas Administrativas	8
Índice de Eficiência	9
Crédito Corporativo	10
Crédito Varejo	13
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	14
Mesa para Clientes	15
PINE Investimentos	16
Mesa de Distribuição	16
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	17
Captação	18
Estrutura de Capital	19
Reconciliação do Lucro Líquido e Patrimônio Líquido - BR GAAP x IFRS	20
Recursos Humanos	21
Rede de Originação	21
Governança Corporativa	22
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	22
Ações	22
<i>Ratings</i>	23
Eventos Subseqüentes	23
Responsabilidade Socioambiental	24
Balanço Patrimonial - BR GAAP	25
Balanço Patrimonial - IFRS	26
Demonstração de Resultado - BR GAAP	27
Demonstração de Resultado - IFRS	28
Demonstração de Resultado de Empresas - IFRS	29

O 1T11 é dividido em dois momentos: o primeiro, bastante otimista, pode ser demarcado desde a primeira semana de janeiro até a terrível catástrofe no Japão (em 11/03). Ele foi caracterizado pela euforia excessiva dos investidores em ativos nos mercados emergentes e desenvolvidos, a qual estava associada ao (ainda) forte crescimento econômico esperado chinês, à retomada da economia norte-americana, aos acordos entre os chefes de estado dos países membros da União Européia (o chamado *EU summit*) com relação à ajuda aos países periféricos da Zona do Euro e, finalmente, ao pujante crescimento econômico do bloco dos países emergentes. O resultado desse estado exacerbado de otimismo foi a valorização da cesta de moedas em relação ao dólar, incluindo principalmente o euro, o iene e o real, dos preços internacionais das *commodities* e, na ponta dos efeitos negativos advindos da valorização das *commodities*, a elevação da inflação mundial no primeiro trimestre e das perspectivas inflacionárias para o ano como um todo. Já o segundo momento foi caracterizado pela terrível catástrofe no Japão e pelas perspectivas de elevação dos juros básicos na Zona do Euro, nos EUA, no Reino Unido e nas principais economias emergentes.

Nesse sentido, de olho na inflação e sem perder a atividade econômica de vista, o banco central chinês (BoC) elevou a taxa básica de juros para empréstimos em 1 ano de 5,81% para 6,06%. Além disso, acompanhando a aceleração inflacionária, a elevação das reservas em dólares chinesas para mais de USD3,0 trilhões e o conseqüente crescimento da base monetária e do crédito, o BoC aumentou o recolhimento compulsório sobre os depósitos bancários de 19,0% em 01/11 para 20,0% em 03/11. Ao mesmo tempo, em março de 2011, as expectativas de alta dos juros básicos na Zona do Euro convergiram consensualmente para a majoração de 1,00% para 1,25% ao ano e, nos EUA, as discussões sobre a necessidade de aumento de juros ficaram mais quentes ainda, trazendo à tona a antecipação das perspectivas de ampliação da taxa do Fed Funds do final de 2012/início de 2013 para o fim do primeiro semestre do ano que vem.

Mesmo assim, a manutenção da taxa de desemprego perto de 9,0% e de 10% nos EUA e na Europa (em média), respectivamente, responderam (e devem continuar respondendo) pela manutenção das taxas básicas de juros em patamares relativamente baixos no mundo desenvolvido. Entretanto, a injeção de liquidez que marcou a vida das economias avançadas desde o final de 2008 até março de 2011 deve ser gradualmente reduzida a partir de abril. Ela tem término marcado nos EUA em junho de 2011 e há a perspectiva de redução também gradual na Zona do Euro e no Reino Unido a partir de 2011.

Todos os movimentos de contração monetária esperada nos EUA, na Zona do Euro e na China implicaram a necessária correção dos preços dos ativos mundiais no final do 1T11. As economias emergentes, por seu turno, apesar de trilharem a trajetória de recuperação mais exuberante, conviveram com a queda de preços dos ativos em bolsa tanto de valores quanto de *commodities* e com o efeito-realização de lucros no fim do trimestre passado. Por outro lado, nos mercados emergentes de renda fixa, principalmente no Brasil, as taxas de inflação relativamente mais altas e os spreads e os diferenciais de juros mais elevados provocaram (e continuam provocando) a valorização da cesta de moedas em relação ao dólar norte-americano. Logo, até março, o Brasil se inseriu no contexto externo do 1T11 por meio de uma história de exacerbações de expectativas otimistas; já ao longo de março, a economia brasileira conviveu com a correção (necessária) de preços dos ativos e com a deterioração das projeções de inflação para 2011 e 2012. Apesar disso, o banco central brasileiro insistiu na coordenação de políticas macroeconômicas - leia-se fiscal, creditícia e de juros - como a forma ideal para a convergência do IPCA para o centro da meta de inflação no 1S12.

A grande verdade é que a economia brasileira conviveu com o crescimento econômico robusto, com a queda da taxa de desemprego (dessazonalizada) para 6,2% e com a inflação medida pelo IPCA encostando no teto da meta de inflação (igual a 6,5% ao ano) no trimestre passado. Os efeitos disso aparecem nas projeções de inflação, as quais apontam para taxas acima do centro da meta (4,5%) em 2011 e 2012, iguais a 6,3% e 5,0%, respectivamente, determinando curvas de juros futuros consistentes com a Selic em 12,5% em 2011.

A excessiva e barata liquidez internacional, o contexto doméstico fortemente inflacionário e o nível efetivo de atividade econômica interna claramente acima do potencial responderam (e respondem) por juros futuros de mercado altos e pela conseqüente sobrevalorização do real. Além disso, se não fossem pelos cortes de gastos de R\$50 bilhões anunciados pelo governo em fevereiro e pelas chamadas medidas "macroprudenciais" divulgadas pelo banco central em dezembro de 2010, as quais serão adotadas a partir de julho de 2011, a taxa Selic já estaria em pelo menos 13,25% ao ano. Ela seria muito superior tanto aos 11,75% que encerraram o 1T11 quanto aos 12,5% que o mercado futuro de juros embute até o final do ano, o que provocaria rodadas adicionais de valorização do real.

As medidas fiscais e creditícias (ou "macroprudenciais") não só retiraram pelo menos 75 pontos-base da necessidade de elevação da Selic no ano, mas também mostraram uma mudança de atitude do banco central, mais direcionada para a coordenação de políticas macroeconômicas e menos para o "solitário" ajuste via majoração da taxa básica de juros.

Desempenho

O lucro líquido do 1T11 atingiu R\$ 31,5 milhões em BR GAAP, 4,3% acima mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para o aumento do resultado em relação ao 1T10 foram o crescimento da carteira de crédito e a contribuição da Mesa para Clientes.

Desempenho - BR GAAP

	1T11	4T10	1T10	Tri (%)	12M (%)
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhares)	31.450	14.898	30.148	111,1	4,3
ROAE anualizado	15,2%	7,0%	15,3%	8,2 p.p.	-0,1 p.p.
ROAAp ¹	2,3%	1,1%	2,5%	1,2 p.p.	-0,2 p.p.
Margem financeira antes de PDD	6,4%	8,5%	6,4%	-2,1 p.p.	0 p.p.
Margem financeira após PDD	5,5%	4,9%	6,3%	0,6 p.p.	-0,9 p.p.
Balço patrimonial (R\$ milhares)					
Carteira de crédito total ²	6.022.018	6.015.846	4.959.557	0,1	21,4
Risco de crédito e títulos privados de empresas ³	5.792.235	5.746.649	4.461.581	0,8	29,8
Ativos ponderados pelo risco	5.650.198	5.473.250	4.942.817	3,2	14,3
Depósitos totais ⁴	3.364.504	3.698.360	3.012.901	-9,0	11,7
Captação total	5.446.978	5.588.883	4.634.379	-2,5	17,5
Patrimônio líquido	878.549	867.132	839.027	1,3	4,7
Qualidade da carteira					
<i>Non performing loans - 15 dias</i>	0,7%	0,3%	0,7%	0,4 p.p.	0 p.p.
<i>Non performing loans - 60 dias</i>	0,4%	0,1%	0,6%	0,2 p.p.	-0,2 p.p.
<i>Non performing loans - 90 dias</i>	0,3%	0,1%	0,5%	0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Cobertura da carteira	2,7%	2,4%	1,7%	0,2 p.p.	0,9 p.p.
Desempenho					
Índice da Basileia	17,1%	17,4%	14,9%	-0,3 p.p.	2,2 p.p.
Índice de eficiência	38,9%	33,8%	39,5%	5,2 p.p.	-0,6 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,37	0,18	0,36	105,6	2,8
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,45	10,33	10,07	1,2	3,8

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui fianças e debêntures.

(3) Inclui fianças.

(4) Inclui LCA.

Desempenho - IFRS

	1T11	1T10	12M (%)
Resultado e rentabilidade			
Lucro líquido (R\$ milhares)	33.934	43.855	-22,6
ROAE	16,7%	24,3%	-7,6 p.p.
ROAAP ¹	2,5%	3,7%	-1,2 p.p.
Margem financeira	6,2%	8,3%	-2,1 p.p.
Balço Patrimonial (R\$ milhares)			
Carteira de crédito total ²	5.934.163	4.959.457	19,7
Patrimônio líquido	869.189	797.065	9,0
Cobertura da carteira	2,2%	1,7%	0,5 p.p.
Desempenho			
Índice de eficiência	38,5%	30,3%	8,2 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,40	0,53	-24,5
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,34	9,56	8,2

(1) Ativos ponderados pelo risco.
(2) Inclui Fiança.

Desempenho do Segmento de Empresas

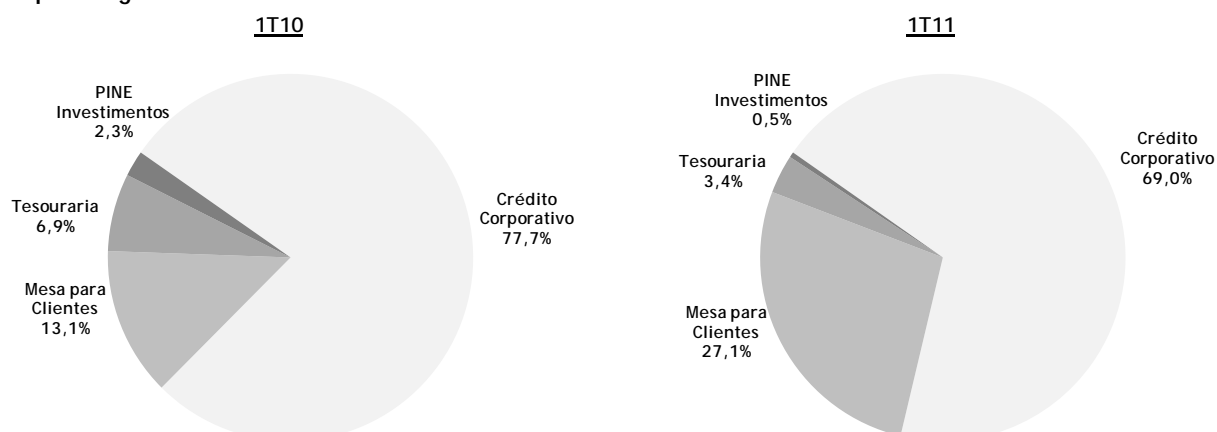
O PINE possui uma ampla rede de relacionamento com empresas dos mais diversos setores, como Açúcar e Alcool, Infraestrutura, Energia Elétrica e Renovável, Construção Civil, entre outros. Além de diversos produtos de Crédito Corporativo (capital de giro, repasses do BNDES, *trade finance*, entre outros), o cliente tem à disposição a Mesa para Clientes (alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade a seus balanços) e a PINE Investimentos (mercado de capitais, gestão de recursos e *corporate finance*).

Desempenho de Empresas - BR GAAP

O PINE atua exclusivamente no atendimento a Empresas, no entanto ainda sofre o efeito de despesas relacionadas à antiga operação de Varejo em seu balanço. Desconsiderando estes efeitos, o Lucro Líquido do PINE no 1T11 teria sido de R\$ 35,4 milhões, o que representa um ROAE de 17,2%.

No primeiro trimestre de 2011, os principais negócios do segmento de Empresas contribuíram positivamente para o resultado, como demonstram os gráficos a seguir, que incluem as receitas classificadas no Resultado da Intermediação Financeira e nas Receitas de Prestação de Serviços, demonstrando o resultado da estratégia de diversificação de receitas e produtos. A Mesa para Clientes passou de 13,1% das receitas no 1T10, para 27,1% no 1T11.

Receitas por Negócio



Desempenho de Empresas - IFRS

Dentre os conceitos trazidos pelo IFRS, destaca-se a abertura dos resultados por segmento operacional. O resultado de Empresas encontra-se apartado dos números do Varejo na nota 4 das Demonstrações Financeiras em IFRS e em algumas seções deste Relatório. Essa segmentação é a que melhor reflete os negócios do PINE, uma vez que expurga qualquer efeito decorrente da decisão de saída do segmento de Pessoas Físicas, totalmente descontinuado em 2008 e que, no entanto, ainda gera efeitos nos resultados consolidados do Banco.

	1T11	1T10	12M (%)
Resultado e rentabilidade			
Lucro líquido (R\$ milhares)	37.061	46.008	-19,4
ROAE	17,2%	24,4%	-7,2 p.p.
ROAAp ¹	2,7%	3,9%	-1,2 p.p.
Margem financeira	6,2%	7,7%	-1,6 p.p.
Balanco Patrimonial (R\$ milhares)			
Carteira de crédito empresas ²	5.703.643	4.459.484	27,9
Cobertura da carteira	2,2%	1,7%	0,5 p.p.
Desempenho			
Índice de eficiência	36,3%	26,6%	9,7 p.p.
Lucro por ação (R\$)	0,44	0,55	(20,1)

(1) Ativos ponderados pelo risco.
(2) Inclui Fiança.

Margem Financeira

Margem - BR GAAP

	1T11	4T10	1T10	Tri (%)	12M (%)
Resultado da intermediação financeira (A)	99.045	128.016	79.487	-22,6%	24,6%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(14.729)	(53.507)	(1.300)	-72,5%	1033,0%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	84.316	74.509	78.187	13,2%	7,8%
Ativos rentáveis médios (C)	6.313.083	6.213.793	5.076.909	1,6%	24,3%
<i>Aplicações interfinanceiras</i>	73.046	171.580	231.523	-57,4%	-68,4%
<i>Títulos e valores mobiliários e derivativos ⁽¹⁾</i>	1.464.555	1.330.063	946.681	10,1%	54,7%
<i>Operações de crédito</i>	4.316.362	4.275.743	3.364.434	0,9%	28,3%
<i>Carteira de câmbio</i>	459.120	436.407	534.271	5,2%	-14,1%
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	6,4%	8,5%	6,4%	-2,1 p.p.	0 p.p.
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	5,5%	4,9%	6,3%	0,6 p.p.	-0,8 p.p.

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

O Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 99.045 mil no 1T11, crescimentos de 24,6% em relação ao 1T10. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 6,4% no trimestre, estável em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com o quarto trimestre, os principais fatores que contribuíram para a queda da margem foram a sazonalidade característica do primeiro trimestre de cada ano, que levou a uma mudança pontual no mix da carteira de crédito e à redução do saldo médio em relação ao 4T10, além da contribuição das áreas de Tesouraria e Mesa para Clientes, com a menor volatilidade das variáveis de mercado no período.

Reconciliação da Margem - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	1T11	1T10
Resultado da intermediação financeira - BR GAAP	99.045	79.487
Segmento Varejo	387	5.508
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	4.460	15.866
Ajuste da taxa efetiva de juros	(4.073)	(10.358)
Segmento Empresas	(2.041)	23.421
Ajuste da taxa efetiva de juros	(563)	22.708
Estorno de juros do <i>Impairment</i>	(1.478)	713
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões - IFRS	97.391	108.416

Margem - IFRS

	R\$ milhares		
	1T11	1T10	12M (%)
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões (A)	97.391	108.416	-10,2%
Ativos rentáveis médios (B)	6.413.505	5.404.163	18,7%
<i>Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras</i>	49.047	204.285	-76,0%
<i>Instrumentos de dívida</i> ¹	1.214.605	797.306	52,3%
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2.510	23.745	-89,4%
<i>Derivativos ativo</i>	247.441	110.112	124,7%
<i>Empréstimos e adiantamentos a clientes</i>	4.899.902	4.268.715	14,8%
Margem financeira (%) (A/B)	6,2%	8,3%	-2,1 p.p.
<i>Impairment</i>	(10.250)	(7.001)	46,4%
Total de receitas após <i>impairment</i> (C)	87.141	101.415	-14,1%
Margem financeira após <i>impairment</i> (%) (C/B)	5,5%	7,7%	-2,2 p.p.

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

No IFRS, a margem financeira atingiu 6,2%, próxima ao percentual do BR GAAP. O principal fator que explica a queda da margem em IFRS em 12 meses está nas receitas de assessorias financeiras prestadas pelo banco durante o ano de 2009, que foi acima da média histórica. Estas receitas são contabilizadas como "Receita de Prestação de Serviços" no BR GAAP, contabilizadas no momento da operação. Já no IFRS, as transações são *accruadas* e contabilizadas na margem. Por conta disso, as receitas em IFRS ficaram maiores em 2010.

Receitas de Prestação de Serviços

Receitas de Prestação de Serviços - BR GAAP

	R\$ milhares				
	1T11	4T10	1T10	Tri (%)	12M (%)
Receita de prestação de serviços	6.602	7.214	13.245	-8,5%	-50,2%

Os principais fatores que influenciam a linha de receitas de prestação de serviços na Demonstração do Resultado em BR GAAP são tarifas relacionadas à carteira de crédito e às operações da PINE Investimentos. No 1T11, a redução desta linha é explicada, especialmente, pela menor cobrança de comissões de crédito por parte do Banco, além da sazonalidade do negócio da PINE Investimentos, cujas operações desenvolvem-se em uma dinâmica diferente das operações de crédito. No 1T11, as Receitas de Prestação de Serviços são, em sua grande maioria, relacionadas a tarifas e comissões do negócio de Crédito Corporativo.

Reconciliação de Tarifas e Comissões - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	1T11	1T10
Receitas de prestação de serviços - BR GAAP	6.602	13.245
Reclassificação de tarifas de abertura de contrato	(322)	(252)
Reclassificação de outras tarifas e comissões relacionadas a crédito	(2.757)	(8.683)
Receitas de tarifas e comissões - IFRS	3.523	4.310

Despesas Administrativas

Despesas de Pessoal e Administrativas - BR GAAP

	R\$ milhares				
	1T11	4T10	1T10	Var Tri	12M (%)
Despesas de pessoal	15.238	15.511	10.989	-1,8%	38,7%
Outras despesas administrativas	19.558	22.580	15.948	-13,4%	22,6%
Subtotal	34.796	38.091	26.937	-8,7%	29,2%
Incentivos Fiscais	-	831	-	-100,0%	-
Despesas de seguro prestamista	306	1.034	2.069	-70,4%	-85,2%
Despesas de comissão	48	419	838	-88,5%	-94,3%
Total	35.150	40.375	29.844	-12,9%	17,8%

O PINE monitora constantemente suas despesas, controlando rigorosamente os itens que influenciam esta linha. As despesas de pessoal apresentaram uma leve redução em relação ao trimestre anterior, que havia sido afetado, principalmente, pelo impacto do dissídio da categoria.

No caso das despesas administrativas, os principais fatores para a redução foram despesas pontuais ocorridas no trimestre anterior: reajustes sazonais de contratos, serviços jurídicos ligados à contestação da mudança da base de cálculo de PIS e Cofins e de serviços relacionados à adaptação das informações contábeis ao padrão IFRS.

Reconciliação de Despesas de Pessoal - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	1T11	1T10
Despesas de pessoal - BR GAAP	15.238	10.989
Despesas de participações nos resultados	7.325	5.258
Despesas de pessoal - IFRS	22.563	16.247

No padrão contábil internacional, as despesas com participação nos resultados passam a integrar o total de despesas de pessoal. No BR GAAP, essa despesa era apresentada em linha separada.

Reconciliação de Outras Despesas Administrativas - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	1T11	1T10
Despesas administrativas - BR GAAP	19.912	18.855
Reclassificação de despesas com serviços do sistema financeiro	(1.227)	(1.544)
Reclassificação de depreciação e amortizações	(1.024)	(1.102)
Reclassificação de comissões varejo	(569)	(981)
Despesas administrativas - IFRS	17.092	15.228

No padrão contábil internacional, algumas despesas administrativas são reclassificadas para outras linhas. Um exemplo são as despesas de comissão do Varejo, que passam a ser classificadas na linha de Receitas com Juros e Similares, tornando-se parte da Taxa Efetiva de Juros. As despesas relacionadas à atividade bancária (Despesas com serviços do sistema financeiro), como às de Cetip e Serasa, são classificadas como Despesas de Tarifas e Comissões, no IFRS. Outra alteração refere-se à Depreciação e Amortização, que passou a ser destacada em linha específica.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência - BR GAAP

	R\$ milhares				
	1T11	4T10	1T10	Tri (%)	12M (%)
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	41.113	45.538	36.295	-9,7%	13,3%
Receitas ⁽²⁾ (B)	105.599	134.811	91.894	-21,7%	14,9%
Índice (A/B)	38,9%	33,8%	39,5%	5,1 p.p.	-0,6 p.p.

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços - comissões.

O Índice de Eficiência atingiu 38,9% no 1T11, ante 33,8% no trimestre anterior. O aumento deve-se à sazonalidade do período, conforme explicado na seção de Margem Financeira. No ano, o índice apresentou melhora, como consequência da evolução das receitas no Banco no período e do controle rígido das despesas.

Índice de Eficiência - IFRS

	R\$ milhares		
	1T11	1T10	12M (%)
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	38.391	33.632	14,1%
Receitas (B)	99.681	111.083	-10,3%
Índice (A/B)	38,5%	30,3%	8,2 p.p.

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - PLR.

No IFRS, o Índice de Eficiência atingiu 38,5%.

Crédito Corporativo

	R\$ milhares				
	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.132.024	3.358.313	2.821.479	-6,7%	11,0%
Repasses BNDES	871.679	832.529	242.351	4,7%	259,7%
Repasse 2770	9.752	13.495	18.945	-27,7%	-48,5%
Trade finance	591.064	520.322	745.248	13,6%	-20,7%
Fiança	1.116.783	1.021.990	633.558	9,3%	76,3%
Total de Empresas	5.721.302	5.746.649	4.461.581	-0,4%	28,2%
Títulos Privados ⁽¹⁾	70.933	-	-	100,0%	100,0%
Total de Empresas com Títulos Privados	5.792.235	5.746.649	4.461.581	0,8%	29,8%
Carteira adquirida ⁽²⁾	81.940	92.459	119.942	-11,4%	-31,7%
Risco Total de Empresas Ajustado	5.874.175	5.839.108	4.581.523	0,6%	28,2%

(1) Inclui debêntures.

(2) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

A carteira de crédito de Empresas, incluindo títulos privados, atingiu R\$ 5,8 bilhões, 29,8% maior do que em março de 2010 e 0,8% acima do trimestre anterior. Assim como nos trimestres anteriores, em linha com a busca constante de ampliar a oferta e a diversificação de instrumentos de crédito para clientes, as operações de Repasses BNDES apresentaram um crescimento de 259,7% no ano e de 4,7% no trimestre, atingindo R\$ 871.679 mil.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 311 dias, em março de 2010, para 474 dias em março de 2011, como resultado, principalmente, do crescimento das operações de repasses do BNDES. Vale destacar que o PINE possui hoje um *gap* positivo de liquidez.

A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por 57 funcionários do Banco (correspondentes a 18% do quadro total) e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

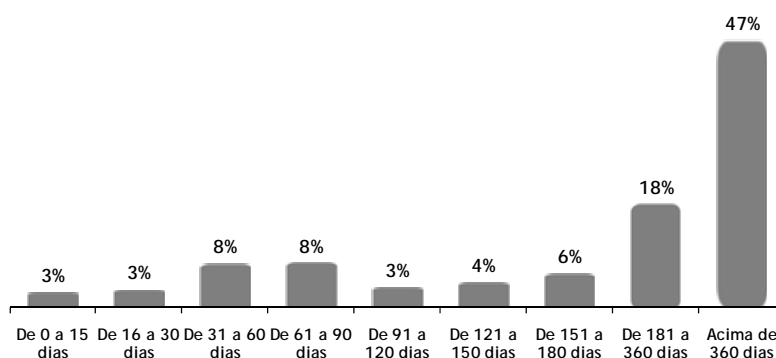
- Política de garantias que mantém a carteira adequadamente colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a liberação do crédito.

Cada *officer* de originação do PINE tem em média 14 grupos econômicos em sua carteira de clientes. Este baixo indicador é parte do modelo de negócios do PINE: cada empresa é acompanhada muito de perto e de forma extremamente personalizada.

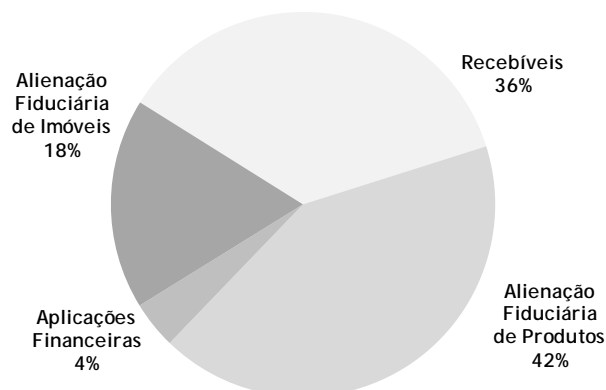
Perfil da Carteira de Crédito

Vencimentos



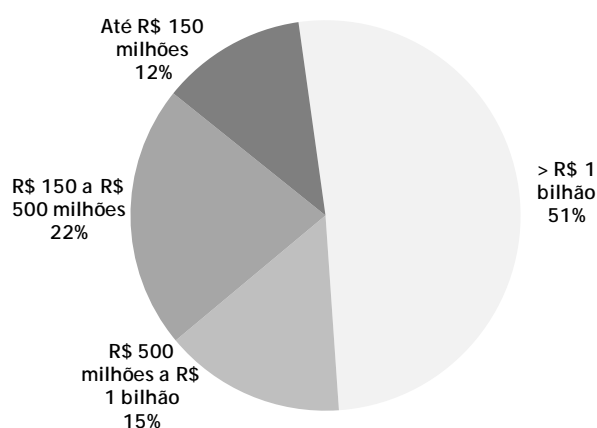
As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 53% do portfólio vence em menos de 360 dias.

Garantias



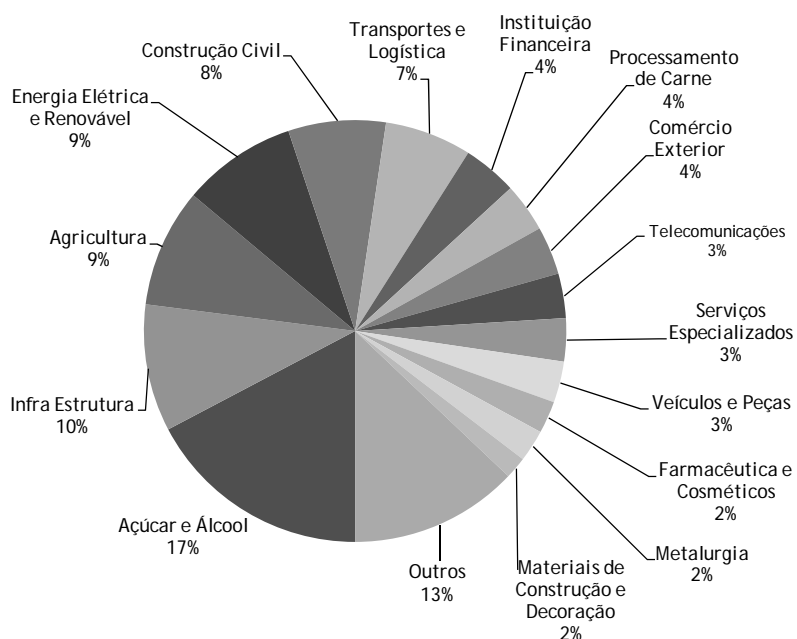
A maior parte da carteira de crédito é colateralizada. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

Faturamento anual dos clientes



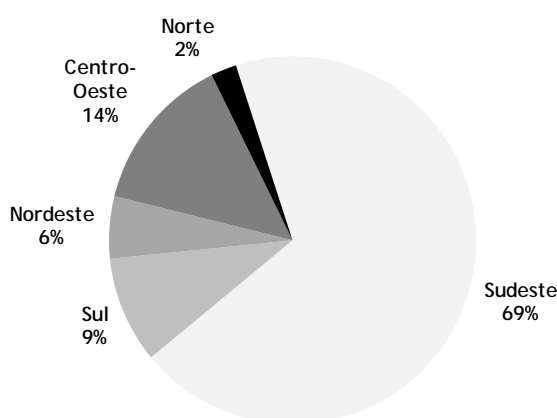
Da carteira de crédito de empresas, 66% das operações são provenientes de clientes com faturamento acima de R\$ 500 milhões.

Setor



A carteira de Empresas é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores e tem mantido a segmentação da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Álcool, Infra Estrutura, Energia Elétrica e Renovável e Agricultura.

Região do País



O PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país, sendo a distribuição de sua carteira de crédito próxima à do PIB brasileiro, cuja concentração é de 73% no sul e sudeste (conforme dados do IBGE).

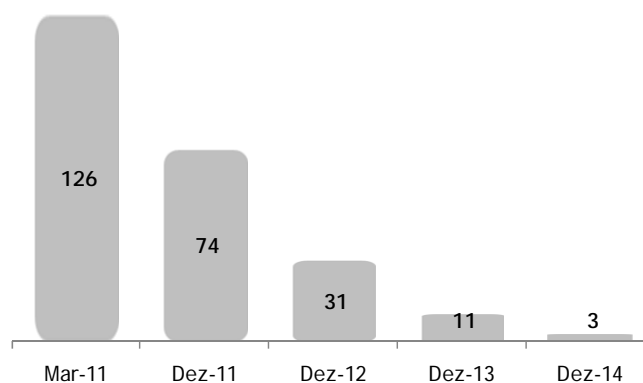
Crédito Varejo

	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (%)	12M (%)
Carteira em balanço	22.726	24.660	47.818	-7,8%	-52,5%
Carteira cedida com coobrigação	125.117	152.078	330.216	-17,7%	-62,1%
Total Varejo ¹	147.843	176.738	378.034	-16,3%	-60,9%

(¹) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No passado, o PINE atuou no mercado de crédito para pessoas físicas, segmento que decidiu descontinuar no final de 2007, cessando completamente a originação no primeiro semestre de 2008. Em 31 de março de 2011, a carteira de crédito remanescente do negócio de varejo representava apenas 2% do portfólio total (BR GAAP) e gerou algumas despesas relacionadas, principalmente, a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas representaram o montante líquido de R\$ 3,9 milhões em no 1T11.

Projeção de *Run-off* da Carteira Cedida com Coobrigação - Varejo (R\$ Milhões)



Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Provisão - BR GAAP: Resolução 2.682

Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	R\$ milhares		
						Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	1.913.261	1.913.261	40,6%	-	-	-
A	0,5	-	1.151.854	1.151.854	24,5%	-	5.759	5.759
B	1,0	391	1.206.223	1.206.614	25,6%	4	12.062	12.066
C	3,0	11.840	259.586	271.426	5,8%	355	7.788	8.143
D	10,0	6.744	42.018	48.762	1,0%	674	4.202	4.876
E	30,0	4.376	15.928	20.304	0,4%	1.312	4.778	6.090
F	50,0	216	26.987	27.203	0,6%	108	13.494	13.602
G	70,0	5.887	42.022	47.909	1,0%	4.121	29.415	33.536
H	100,0	4.159	17.693	21.852	0,5%	4.159	17.694	21.853
Subtotal		33.613	4.675.572	4.709.185	100,0%	10.733	95.192	105.925
Provisão adicional								18.229
Total								124.154

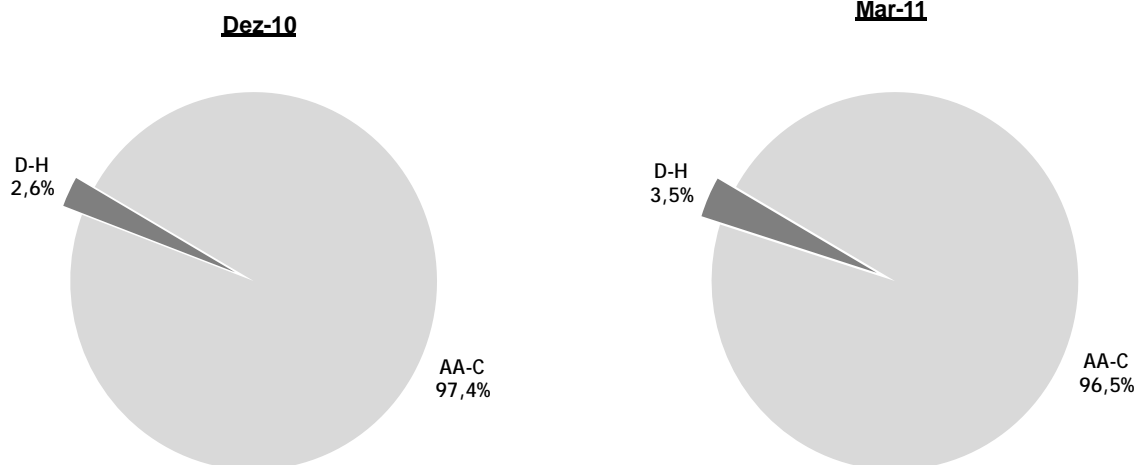
No 1T11, a cobertura da carteira de crédito total encerrou março de 2011 em 2,7% e a cobertura da carteira D-H, em 74,8%.

Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	4,62%	4,73%	4,21%	(0,11)	0,41
Pessoa jurídica	2,57%	2,32%	1,41%	0,25	1,16
Total	2,66%	2,45%	1,74%	0,21	0,92

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas +Pessoas Físicas +Adquirida - Fianças.

Carteira por Níveis de Risco



Índice de Non-Performing Loans (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,26%	2,00%	1,98%	0,26	0,28
Pessoa jurídica	0,35%	0,15%	0,50%	0,20	(0,15)
Total	0,44%	0,25%	0,67%	0,19	(0,23)

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas +Pessoas Físicas +Adquirida - Fianças.

Índice de *Non-Performing Loans* (Parcela Vencida) por Período

	Mar-11	Dez-10	Mar-10
Acima de 15 dias	0,7%	0,3%	0,7%
Acima de 30 dias	0,5%	0,2%	0,7%
Acima de 60 dias	0,4%	0,1%	0,6%
Acima de 90 dias	0,3%	0,1%	0,5%
Acima de 120 dias	0,1%	0,1%	0,5%
Acima de 180 dias	0,1%	0,1%	0,3%

Índice de *Non-Performing Loans* (Contrato Total) por Período

	Mar-11	Dez-10	Mar-10
Acima de 15 dias	1,5%	1,0%	1,2%
Acima de 30 dias	1,3%	0,8%	1,2%
Acima de 60 dias	0,7%	0,7%	1,1%
Acima de 90 dias	0,6%	0,4%	0,9%
Acima de 120 dias	0,5%	0,3%	0,8%
Acima de 180 dias	0,1%	0,2%	0,7%

Considerando-se a totalidade dos contratos vencidos acima de 15 dias e não apenas as parcelas vencidas, o índice de *NPL* passa a 1,5%. Neste conceito mais conservador, a cobertura da carteira de crédito vencida a mais de 15 dias atingiu 175,3%.

Impairment

	R\$ milhares		
	1T11	4T10	1T10
PDD 2682	124.154	116.082	66.725
Diferenças entre rating D-H	(4.822)	(4.304)	(1.694)
Diferenças entre rating AA-C	(13.550)	(9.297)	12.103
Diferenças Varejo	(1.057)	(1.350)	(1.994)
Impairment	104.725	101.131	75.140

Mesa para Clientes

O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do PINE, crédito a empresas.

O PINE possui importantes diferenciais neste negócio, sendo um deles a expertise adquirida ao longo dos últimos anos, e que qualificou o Banco a reagir de maneira rápida às condições de mercado, com produtos de mitigação de riscos de balanço adequados às necessidades dos clientes.

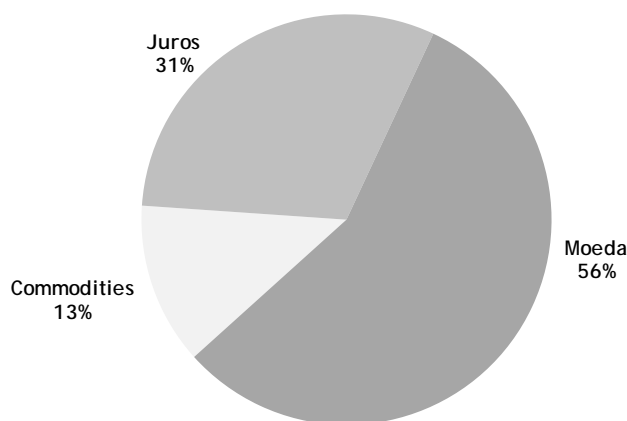
Os mercados de atuação são, principalmente, Moedas, *Commodities* e Juros. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles, *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*, sempre com o objetivo de proteção e administração de riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes.

Todas as operações são realizadas com empresas que possuem operações de crédito no PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte do fluxo de operações da Mesa para Clientes é de curto prazo, sendo o *duration* dessas operações de 188 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente

administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&FBovespa ou diretamente com contrapartes, via OTC (mercado de balcão). O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 3.428.155 mil, em 31 de março de 2011.

Segundo ranking da CETIP, o PINE está classificado entre os 13 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e o 3º maior em *hedge* de *commodities* para clientes.

Valor nocional da carteira de derivativos por mercado de atuação



PINE Investimentos

A PINE Investimentos oferece soluções diferenciadas aos clientes nas áreas de mercado de capitais, gestão de recursos e *Corporate Finance*.

Com uma equipe altamente qualificada e com profundo conhecimento do mercado, atua como consultora - e não contraparte -, atendendo aos interesses e necessidades dos clientes de forma customizada e alinhada com as demandas do mercado. Um de seus objetivos é a prestação de serviços de assessoria financeira personalizada, de alto valor agregado, oferecendo recursos e alternativas para reestruturação financeira e de capital, que demandam soluções complexas e relacionamento de longo prazo, de forma alinhada com os perfis e expectativas dos clientes.

No 1T11, a PINE Investimentos sindicalizou R\$ 30,0 milhões em operações de renda fixa. Incluindo o FIDC concluído em abril de 2011, a PINE Investimentos possui R\$ 370 milhões em ativos sob gestão.

Em abril deste ano, a PINE Investimentos coordenou, em parceria com a Mesa de Distribuição, a estruturação e distribuição do primeiro FIDC do PINE voltado a crédito corporativo. A operação, que contou com a participação do BTG Pactual como distribuidor líder, e do Citibank como administrador, custodiante e agente escriturador, totalizou o montante de R\$ 300 milhões, com *rating* AA+ atribuído pela S&P.

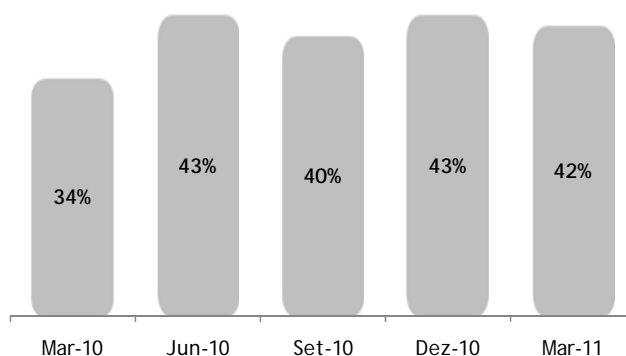
Mesa de Distribuição

Com o objetivo de atender o cliente com um leque de investimentos em linha com a evolução do mercado, para os mais diversos perfis de investidores. A Mesa de Distribuição conta com a expertise do PINE na estruturação e intermediação de operações de renda fixa.

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, vinculados a plataforma de originação de Crédito Corporativo, a mercado de capitais e gestão de recursos e a outras operações estruturadas. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor, procurando atendê-lo de forma personalizada.

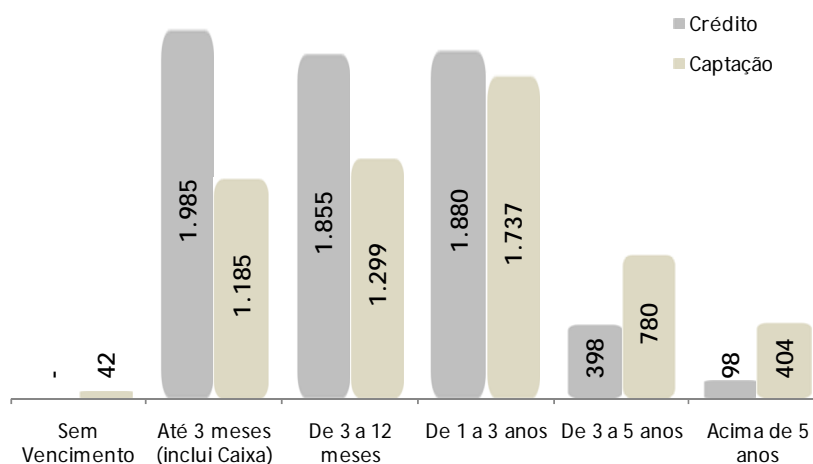
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

Caixa/Depósitos a Prazo



O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 31 de março de 2011, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1.267.508 mil, equivalentes a 42% dos depósitos a prazo na data.

Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



O PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 471 dias, o prazo da captação é de 551 dias, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

Captação

Composição das Captações

	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (%)	R\$ milhares 12M (%)
Depósitos totais	3.364.504	3.698.360	3.012.901	-9,0%	11,7%
<i>Depósitos a vista</i>	40.761	41.685	49.911	-2,2%	-18,3%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	271.703	320.108	247.719	-15,1%	9,7%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	3.052.040	3.336.567	2.715.271	-8,5%	12,4%
<i>Pessoa física</i>	217.829	214.381	85.385	1,6%	155,1%
<i>Pessoa jurídica</i>	1.114.440	1.558.592	1.064.201	-28,5%	4,7%
<i>Institucionais</i>	1.719.771	1.563.594	1.565.685	10,0%	9,8%
Mercado de capitais	201.193	194.084	275.870	3,7%	-27,1%
Multilaterais	281.564	159.663	238.870	76,3%	17,9%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	172.322	178.623	87.189	-3,5%	97,6%
Trade finance	385.241	326.139	393.134	18,1%	-2,0%
BNDES	867.260	829.006	241.766	4,6%	258,7%
Repases no exterior (2770)	49.777	50.930	54.434	-2,3%	-8,6%
Subtotal	5.321.861	5.436.805	4.304.163	-2,1%	23,6%
Cessão de crédito	125.117	152.078	330.216	-17,7%	-62,1%
Total	5.446.978	5.588.883	4.634.379	-2,5%	17,5%

As fontes de captação do PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 5.446.978 mil em março de 2011. O custo médio de captação manteve-se em linha em relação a dezembro de 2010.

No mercado local, o PINE capta fundos por meio da oferta a investidores institucionais, pessoas jurídicas e físicas de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como letras financeiras, LCA e, também, através de operações de captação estruturadas. Destaca-se, ainda, no mercado local, a atuação mais ativa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), onde o Banco obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

O perfil das captações nos 1T11 apresentou melhora, com maior exposição a linhas de agências multilaterais e *trade finance*, que possuem custo adequado e prazos médios mais longos. Paralelamente, os depósitos de investidores institucionais tiveram aumento de 10,0% no trimestre. A liquidez do PINE permanece alta, com o caixa representando 42% dos depósitos a prazo na data.

Em março de 2011, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 3.052.040 mil, 12,4% acima do 1T10, porém 8,5% abaixo do 4T10. Esta queda é explicada, principalmente, pela redução dos depósitos de Pessoa Jurídica, decorrente da sazonalidade de fluxo de caixa das empresas, aliada ao fim do IOF nas operações de CDB, que impactou negativamente a carteira de LCA. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 381 dias, enquanto o prazo médio da captação total atingiu em 551 dias.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações privadas junto a bancos estrangeiros e investidores e por meio de linhas interbancárias de *trade finance* provenientes de bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com aproximadamente 40 bancos correspondentes. O PINE possui ainda relacionamento com diversas agências multilaterais, como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco, que proporcionam *funding* a custo e prazos atrativos. O PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&FBovespa.

Em 21 de janeiro de 2011, o PINE assinou um contrato de empréstimo sindicalizado, na modalidade *A/B Loan*, no valor de US\$ 106 milhões. A operação foi coordenada globalmente pelo Inter-American Investment Corporation (IIC), na parcela "A", e contou com três bancos como co-líderes, Santander, WestLB e Standard Bank, na parcela "B", e com dois bancos como *joint lead arrangers*, Bradesco e Banco do Brasil, com prazo. O IIC é uma instituição multilateral, braço do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de mercados e indústrias ao redor do mundo.

Captações do Exterior

							Em US\$ milhões
Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender/Arranger	Valor Emitido	
26/1/2011	15/1/2013	24	Privada	A/B Loan - B	Santander/WestLB/Standard Bank	91	
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	
26/1/2011	15/1/2014	36	Privada	A/B Loan - A	IIC	15	
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125	

O próximo vencimento de principal de captações externas ocorrerá em janeiro de 2013.

Estrutura de Capital

Parcelas de Riscos Ponderados

	R\$ milhares		
	Mar-11	Dez-10	Mar-10
Parcela de risco de crédito - Pepr	621.521	601.393	543.710
Parcela de risco de taxas de juros - Pjur	18.952	11.156	10.392
Exigência de capital para exposição líquida	4.049	5.371	8.923
Parcela de risco de ações e operações classificadas em negociação - Pcas	449	1.234	3.393
Parcela de risco operacional - Popr	64.714	69.229	71.482
Patrimônio de referência ePRE	709.685	688.383	637.900
Patrimônio de referência para Ide compatibilização do PR com o PRE - PR	1.104.616	1.087.291	865.730
Fator de risco - 11% sob - patrimônio de referência (PR)	121.508	119.602	95.230
Índice da Basileia	17,1%	17,4%	14,9%

Índice da Basileia

	R\$ milhares		Basileia (%)
Tier I	866.124		13,4%
Tier II	238.492		3,7%
Total	1.104.616		17,1%

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 17,1%, com uma queda de 0,3 p.p., como resultado das movimentações naturais de crédito e garantias.

Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Mar-11	Dez-10	Mar-10
Situação para limite de imobilização	19.961	20.832	21.329
Patrimônio de referência	1.104.616	1.087.291	865.730
Índice	1,8%	1,9%	2,5%

O PINE apresentou um índice de imobilização de 1,8% em 31 de março de 2011, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Mar-11 / Dez-10	Mar-10 / Dez-09
Saldo inicial	867.132	825.212
Lucro Líquido	31.450	30.171
Dividendos	(2.276)	(2.892)
Juros Sobre o Capital	(12.724)	(12.108)
Venda de ações em tesouraria	700	-
Agio na venda de ações em tesouraria	713	-
Outros	(6.446)	(1.356)
Saldo final	878.549	839.027

Reconciliação do Lucro Líquido e Patrimônio Líquido - BR GAAP x IFRS

Reconciliação do Lucro Líquido - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	1T11	1T10
Lucro Líquido - BR GAAP	31.450	30.171
<i>Impairment</i>	1.587	(5.366)
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	1.627	10.503
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	926	17.670
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	(1.656)	(9.123)
Lucro Líquido - IFRS	33.934	43.855

Impairment

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo o BR GAAP, que usa determinados limites regulatórios definidos pelo Banco Central para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito. Para mais detalhes, referir-se à seção "*Impairment*" deste documento.

Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros

No IFRS, todas as receitas e despesas relacionadas a instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidas ao longo da vigência dos contratos, compondo assim, a taxa efetiva de juros. Com isso, as receitas e despesas ligadas diretamente a operações de crédito passam a ser diferidas nas linhas denominadas Receitas com Juros e Despesas com Juros.

Reconhecimento da Carteira Cedida com Coobrigação

No IFRS, as carteiras cedidas com coobrigação são mantidas no balanço, ao contrário do que ocorre no BR GAAP. Com isso, as receitas e despesas das transações cedidas com coobrigação são reconhecidas em base *accrual* ao longo da operação, enquanto no BR GAAP, o reconhecimento destas receitas é realizado no momento da venda.

Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis. Os ajustes de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, calculados sobre os ajustes de IFRS, foram refletidos na reconciliação.

Reconciliação do Patrimônio Líquido BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares		
	1T11	4T10	1T10
Patrimônio Líquido em BRGAAP	878.549	867.132	839.027
Perda ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis - <i>Impairment</i>	13.389	11.801	(2.784)
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	(11.503)	(13.131)	(20.909)
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	(17.277)	(18.200)	(46.035)
Baixa de investimento avaliados pelo custo	(209)	(209)	(209)
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	6.240	7.897	27.975
Patrimônio Líquido em IFRS	869.189	855.290	797.065

O Patrimônio Líquido em IFRS atingiu R\$ 869,2 milhões no 1T11, um pouco inferior ao apresentado no BR GAAP. O principal fator que gera esta diferença é o *accrual* dos resultados das operações de crédito cedidas com coobrigação.

Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

Gestão de Talentos e Capacitação: além da performance imediata, o PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

Remuneração e Benefícios: o PINE possui um modelo de remuneração fixa e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de maneira meritocrática. Além disso, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No primeiro trimestre de 2011, foram disponibilizados 22 cursos, que contaram com 190 participações. O total de funcionários do PINE em março de 2011 era de 325 pessoas.

Rede de Originação

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em 10 agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de negócios.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, o PINE mantém a divulgação simultânea e trimestral de resultados nos dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS, simultaneamente.

Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
Juros sobre Capital Próprio	12,7	0,15
Dividendos	2,3	0,03
Total distribuído em 2010	15,0	0,18

Em 31 de março de 2011, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao primeiro trimestre de 2011. Em 11 de abril de 2011, foi pago o valor total de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 0,18 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,7 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 2,3 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ações

Estrutura Acionária e Recomposição do *Free Float* Mínimo

	Base 31/03/11			
	ON	PN	Total	%
Controlador	45.443.872	14.370.556	59.814.428	70,0%
Administradores	-	2.737.946	2.737.946	3,2%
Free Float	-	21.481.892	21.481.892	25,2%
<i>Pessoas Físicas</i>	-	4.506.453	4.506.453	5,3%
<i>Institucionais</i>	-	6.584.407	6.584.407	7,7%
<i>Estrangeiros</i>	-	10.391.032	10.391.032	12,2%
Subtotal	45.443.872	38.590.394	84.034.266	
Tesouraria	-	1.374.839	1.374.839	1,6%
Total	45.443.872	39.965.233	85.409.105	100,0%

Principais Ratings

		Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	Riskbank	LFRating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
Nacional	Longo Prazo	A1.br	brA-	A(bra)	10,47	A+	A
	Curto Prazo	Br-1		F1(bra)			

Eventos Subseqüentes

World Finance

O PINE foi eleito, pelo segundo ano consecutivo, o melhor banco comercial do Brasil pela World Finance Banking Awards 2011. O prêmio foi criado pela revista inglesa World Finance, produzida pela World News Media.

O painel de seleção do World Finance usou uma variedade de critérios para selecionar os finalistas da premiação 2011. Alguns dos fatores mais importantes foram os seguintes:

- Soluções para clientes e otimização do relacionamento
- Inovação e flexibilidade
- Manter-se à frente da concorrência
- Indicadores de desenvolvimento do negócio
- Estratégia e resultados

Em um segundo momento, os assinantes e profissionais de finanças votaram através do site da revista, em um dos bancos selecionados pelo painel. O prêmio é uma honra para o Banco PINE e uma importante conquista e reconhecimento.

Eleição de novo membro para o Conselho de Administração

Na AGO ocorrida em 29 de abril, Antonio Hermann foi eleito membro independente do Conselho de Administração, ainda pendente de homologação do Banco Central.

Com 27 anos de experiência no setor financeiro, Antonio Hermann é especializado em assuntos relacionados à gestão financeira e de riscos, estruturação de produtos bancários, *project finance* e securitização. Foi presidente do Banco Itamarati e do Banco Uno-e (*joint-venture* dos Grupos Telefonica de Espanha e BBVA), além de vice-presidente Geral do Banespa e da Finasa Leasing. Exerceu a presidência da ABBC, foi diretor e membro do conselho da ABEL, da FELALEASE, da ACREFI e da FEBRABAN. Com sua ampla experiência no mercado financeiro, Antônio em muito enriquecerá na estrutura de gestão do PINE.

Responsabilidade Socioambiental

O PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável. Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Cultura

O PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, a publicação Diário de Navegação - Pero Lopes e a expedição de Martin Afonso de Souza que aborda os primeiros anos de ocupação da costa brasileira pelos colonizadores portugueses; Apoiou também a exposição do artista plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira, fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas; E é um dos apoiadores do projeto de reconstrução do Teatro Cultura Artística. Por meio da Lei do Audiovisual é apoiador do documentário Quebrando o Tabu, que conta com a análise do ex-presidente Fernando Henrique sobre combate às drogas; E também do filme Além da Estrada, que recebeu prêmio de melhor diretor no Festival do Rio, em 2010.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do Tênis Sobre Rodas, que é um projeto executado pelo Instituto Brilho Brasileiro fundado pela tenista Vanessa Menga, que beneficia 80 portadores de deficiência física praticantes de Tênis.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do Hospital Pequeno Príncipe, que é o maior hospital exclusivamente pediátrico do país e uma referência em atendimento hospitalar infantil; do GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - é uma instituição criada para garantir a crianças e adolescentes com câncer o direito de alcançar todas as chances de cura com qualidade de vida, dentro do mais avançado padrão científico; do Colégio Mão Amiga, que atende da educação infantil ao ensino fundamental alunos carentes para que tenham acesso um aprendizado inicial rico e de qualidade; do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas; e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país.

Balço Patrimonial - BR GAAP

	R\$ milhares				
	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (%)	12M (%)
Ativo	9.407.653	9.150.547	7.792.431	2,8	20,7
Disponibilidades	111.041	91.821	85.479	20,9	29,9
Aplicações interfinanceiras de liquidez	72.257	73.835	405.730	-2,1	-82,2
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.123.539	3.807.631	2.968.172	8,3	38,9
Relações interfinanceiras	5.679	2.730	4.761	108,0	19,3
Operações de crédito	4.709.185	4.841.778	3.995.783	-2,7	17,9
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(124.154)	(116.082)	(66.725)	7,0	86,1
Operações de crédito - líquido	4.585.031	4.725.696	3.929.058	-3,0	16,7
Outros créditos	498.474	436.153	385.779	14,3	29,2
Permanente	11.632	12.680	13.452	-8,3	-13,5
Investimentos	159	159	159	0,0	0,0
Imobilizado de uso	8.500	9.229	11.435	-7,9	-25,7
Intangíveis	2.973	3.292	1.858	-9,7	60,0
Passivo	8.529.104	8.283.415	6.953.404	3,0	22,7
Depósitos	3.042.078	3.151.931	2.735.445	-3,5	11,2
Captações no mercado aberto	2.643.220	2.358.840	2.236.176	12,1	18,2
Recursos de aceites e emissão de títulos	625.078	688.782	724.820	-9,2	-13,8
Relações interfinanceiras / interdependentes	20.437	26.126	45.434	-21,8	-55,0
Obrigações por empréstimos e repasses	1.428.637	1.375.933	817.195	3,8	74,8
Instrumentos financeiros derivativos	204.746	133.729	59.356	53,1	244,9
Outras obrigações	538.996	526.974	327.248	2,3	64,7
Resultado de exercícios futuros	25.912	21.100	7.730	22,8	235,2
Patrimônio líquido	878.549	867.132	839.027	1,3	4,7
Passivo + Patrimônio líquido	9.407.653	9.150.547	7.792.431	2,8	20,7

Balanço Patrimonial - IFRS

	R\$ milhares				
	Mar-11	Dez-10	Mar-10	Tri (%)	Ano (%)
Ativo	9.306.240	9.104.767	7.961.205	2,2	16,9
Caixa e equivalentes de caixa	132.272	118.589	109.535	11,5	20,8
Ativos financeiros avaliados ao valor justo	4.123.539	3.807.632	2.962.154	8,3	39,2
Ativos financeiros para negociação	3.599.427	3.381.904	2.810.187	6,4	28,1
Instrumentos de dívida	3.350.340	3.131.090	2.664.682	7,0	25,7
Instrumentos de patrimônio	438	4.582	28.062	-90,4	-98,4
Derivativos	244.970	246.232	116.311	-0,5	110,6
Derivativos utilizados como hedge	3.679	-	1.132	-	225,0
Ativos financeiros disponíveis para venda	524.112	425.728	151.967	23,1	244,9
Instrumentos de dívida	524.112	425.728	151.967	23,1	244,9
Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado	4.763.681	4.928.360	4.638.450	-3,3	2,7
Empréstimos e recebíveis	4.763.681	4.928.360	4.638.450	-3,3	2,7
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	51.026	47.067	387.691	8,4	-86,8
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4.712.655	4.881.293	4.250.759	-3,5	10,9
Outros ativos	134.257	103.001	98.097	30,3	36,9
Creditos tributários	141.018	134.664	139.676	4,7	1,0
Imobilizado	8.500	9.229	11.215	-7,9	-24,2
Intangível	2.973	3.292	2.078	-9,7	43,1
Passivo	8.437.051	8.249.477	7.164.140	2,3	17,8
Passivos financeiros para negociação	204.746	133.729	59.356	53,1	244,9
Derivativos	146.826	98.920	47.121	48,4	211,6
Derivativos utilizados como hedge	57.920	34.809	12.235	66,4	373
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	350.694	186.915	198.997	87,6	76,2
Obrigações por títulos e valores mobiliários	172.767	-	190.827	-	-9,5
Obrigações por empréstimo de ações	-	398	8.170	-	-
Dívidas subordinadas	177.927	186.517	-	-4,6	-
Passivo financeiro ao custo amortizado	7.799.794	7.832.260	6.840.629	-0,4	14,0
Depósitos de instituições financeiras	271.703	320.108	247.718	-15,1	9,7
Depósitos de clientes	3.109.857	3.398.996	2.765.182	-8,5	12,5
Captações no mercado aberto	2.643.220	2.358.840	2.236.176	12,1	18,2
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	108.183	119.005	244.699	-9,1	-55,8
Obrigações por empréstimos e repasses	1.428.637	1.375.933	817.195	3,8	74,8
Relações com correspondentes	5.273	10.650	36.313	-50,5	-85,5
Obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	146.902	180.248	397.765	-18,5	-63,1
Outros passivos financeiros	45.341	42.618	69.120	6,4	-34,4
Dívidas subordinadas	40.678	25.862	26.461	57,3	53,7
Provisões	26.177	35.077	21.623	-25,4	21,1
Passivos Fiscais	4.174	5.632	35.025	-25,9	-88,1
Outros passivos	51.466	55.864	8.510	-7,9	504,8
Patrimônio líquido	869.189	855.290	797.065	1,6	9,0
Passivo + Patrimônio líquido	9.306.240	9.104.767	7.961.205	2,2	16,9

Demonstração de Resultado - BR GAAP

	R\$ milhares				
	1T11	4T10	1T10	Tri (%)	12M (%)
Receitas da intermediação financeira	267.963	317.065	228.994	-15,5	17,0
Operações de crédito	141.629	146.690	120.134	-3,5	17,9
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	78.799	66.582	44.278	18,3	78,0
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	23.254	53.760	7.933	-56,7	193,1
Resultado de operações de câmbio	24.281	50.033	56.649	-51,5	-57,1
Despesas da intermediação financeira	(183.647)	(242.556)	(150.807)	-24,3	21,8
Operações de captação no mercado	(131.273)	(131.369)	(86.431)	-0,1	51,9
Operações de empréstimos e repasses	(37.645)	(57.680)	(63.076)	-34,7	-40,3
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.729)	(53.507)	(1.300)	-72,5	1.033,0
Resultado bruto da intermediação financeira	84.316	74.509	78.187	13,2	7,8
Receitas (despesas) operacionais	(36.150)	(59.387)	(30.330)	-39,1	19,2
Receitas de prestação de serviços	6.602	7.214	13.245	-8,5	-50,2
Despesas de pessoal	(15.238)	(15.511)	(10.989)	-1,8	38,7
Outras despesas administrativas	(19.912)	(24.864)	(18.855)	-19,9	5,6
Despesas tributárias	(6.011)	(5.582)	(7.289)	7,7	-17,5
Outras receitas operacionais	9.347	7.519	7.792	24,3	20,0
Outras despesas operacionais	(10.938)	(28.163)	(14.234)	-61,2	-23,2
Resultado operacional	48.166	15.122	47.857	218,5	0,6
Resultado não-operacional	1.789	(12)	-	-	-
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	49.955	15.110	47.857	230,6	4,4
Imposto de renda e contribuição social	(11.181)	(212)	(12.451)	5.174,1	-10,2
Participações no resultado	(7.324)	-	(5.258)	-	39,3
Lucro líquido	31.450	14.898	30.148	111,1	4,3

Demonstração de Resultado - IFRS

	R\$ milhares		
	1T11	1T10	12M (%)
Receitas com juros e similares	162.082	159.044	1,9
Despesas com juros e similares	(123.995)	(84.598)	46,6
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	38.087	74.446	-48,8
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	59.304	33.970	74,6
Ativos e Passivos financeiros para negociação	57.696	33.064	74,5
<i>Derivativos</i>	37.332	15.525	140,5
<i>Instrumentos de dívidas</i>	20.398	16.736	21,9
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	(34)	803	-104,2
Variações cambiais (líquidas)	1.608	906	77,5
Receitas de tarifas e comissões	3.523	4.310	-18,3
Despesas de tarifas e comissões	(1.233)	(1.643)	-25,0
TOTAL DE RECEITAS	99.681	111.083	-10,3
Despesas administrativas	(45.715)	(38.890)	17,5
<i>Despesas com pessoal</i>	(22.563)	(16.247)	38,9
<i>Despesas tributárias</i>	(6.060)	(7.415)	-18,3
<i>Outras despesas administrativas</i>	(17.092)	(15.228)	12,2
Outras receitas (despesas) operacionais	4.463	1.889	136,3
Depreciações e amortizações	(1.024)	(1.102)	-7,1
Provisões (líquidas)	(350)	(548)	-36,1
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	(10.250)	(7.001)	46,4
<i>Empréstimos e recebíveis</i>	(10.250)	(7.001)	46,4
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(34)	(2)	1.600,0
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	46.771	65.429	-28,5
Imposto de renda	(12.837)	(21.574)	-40,5
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO TRIMESTRE	33.934	43.855	-22,6

Demonstração de Resultado de Empresas - IFRS

	R\$ milhares		
	1T11	1T10	12M (%)
Receitas com juros e similares	156.487	150.414	4,0
Despesas com juros e similares	(121.976)	(83.307)	46,4
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	34.511	67.107	-48,6
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	59.304	33.970	74,6
Ativos e Passivos financeiros para negociação	57.696	33.064	74,5
<i>Derivativos</i>	37.332	15.525	140,5
<i>Instrumentos de dívidas</i>	20.398	16.736	21,9
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	(34)	803	-104,2
Variações cambiais (líquidas)	1.608	906	77,5
Receitas de tarifas e comissões	3.523	4.310	-18,3
Despesas de tarifas e comissões	(758)	(1.043)	-27,3
TOTAL DE RECEITAS	96.580	104.344	-7,4
Despesas administrativas	(41.598)	(31.815)	30,7
<i>Despesas com pessoal</i>	(20.220)	(12.595)	60,5
<i>Despesas tributárias</i>	(6.060)	(7.415)	-18,3
<i>Outras despesas administrativas</i>	(15.318)	(11.805)	29,8
Outras receitas (despesas) operacionais	4.459	1.876	137,7
Depreciações e amortizações	(917)	(854)	7,4
Provisões (líquidas)	(1.282)	(1.259)	1,8
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	(6.128)	(3.649)	67,9
<i>Empréstimos e recebíveis</i>	(6.128)	(3.649)	67,9
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(34)	(2)	1.600,0
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	51.080	68.641	-25,6
Imposto de renda	(14.019)	(22.633)	-38,1
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO TRIMESTRE	37.061	46.008	-19,4

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.